A Falsa República

Almir Pazzianotto Pinto

Resumo de A Falsa República

Jovem acadêmico de direito pede-me que o auxilie a entender o funcionamento do Poder Judiciário. Solicitou-me a indicação de livros que lhe permitam decifrar os segredos da Justiça. Com a idade alcançada e anos de atividades jurídicas, devo alertá-lo de que o estudo da Constituição, dos códigos, regimentos internos e da jurisprudência, não bastará para lhe proporcionar as informações que me pede.

Recomendo que busque ajuda na literatura. Procure conhecer “O Processo”, de Kafka, “Justiça”, de Friedrich Dürrenmatt, “A Justiça a serviço do crime”, do juiz Arruda Campos, O Juiz e a função jurisdicional, do ministro Mário Guimarães, O Juiz, de Edgard Moura Bittencourt.

Leia jornais e se esforce para assimilar o estilo de redação jornalística. Escrever bem é cortar palavras, disse alguém. “A perfeição é alcançada não quando não há mais a acrescentar, mas quando já não há o que suprimir”, escreveu Antoine de Saint-Exúpery.

Seja sucinto. O magistrado não dispõe de tempo para se debruçar sobre prolixos arrazoados. Tente desvendar os bastidores dos tribunais. “As maiores trapaças só podem e são levadas a cabo legalmente”, escreveu Dürrenmatt.

Conheça os gabinetes e como pensam os magistrados. Antes de protocolar petição trate de revisá-lo. Sempre encontrará expressões cuja eliminação contribuirá para aclarar o texto. Não exiba erudição. Ignore o latim.

Esqueça o data vênia, a vênia concessa, o in verbis. A palavra é a ferramenta do advogado. Para alguns escrever bem é dom da natureza. Para a maioria, fruto de leitura e exercício.

Leia os clássicos como Padre Vieira, Camões, Cervantes, Eça de Queirós, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Mário de Andrade.

Acesse aqui a versão completa deste livro